



CENTRO DE ARTESANATO E DESIGN DOS AÇORES

Anexo R Empalhamento em vime

Faz parte da arte do cesteiro empalhar garrafas e garrafões de vidro em diversos tamanhos e feitios, incluindo também a elaboração de tampos de cadeiras, sofás de estrutura em madeira e outros assentos, através do entrelaçar de diversas fibras vegetais. O vime depois de refiado tem como aplicação o chamado “empalhamento” de garrafas e garrafões e algumas peças de mobiliário, florescente nalgumas ilhas açorianas. Asas e fundos de garrafas e garrafões são as duas peças essenciais, depois de aplicadas ao corpo das peças de forma “empalhados”, é um processo inteiramente manual e bastante trabalhoso, no que concerne a trabalhar o vime em tiras.

I Matéria-prima

Designação do produto/Atividade	Produção	Modo de aquisição	Fase de aplicação
Vime (mobiliário em vime)	local (plantado pelo artesão)	produção própria	anual

II Preparação da matéria-prima

Designação	Cultivo	Mês de poda	Processo de cozedura	Processo de escolha	Modo de produção
Vime	Plantado de estaca no inverno, nos meses de dezembro e janeiro, quando ocorre mais precipitação o que ajuda a planta criar raiz.	Nos meses de fevereiro e março é feita a poda no minguante da lua.	Deve ser feita logo após o corte. Os vimes são amarrados em pequenos molhos e colocados nas Caldeiras das Furnas, Caldeira Velha da Ribeira Grande, ou em caldeirões de ferro cobertos com água, devendo ferver no mínimo durante duas horas, permitindo a separação da casca e adquirir a cor aloirada. É estendido ao ar livre para ser retirada a humidade e posteriormente guardados em lugar seco e arejado.	A escolha é feita por tamanho e espessura. Antes de ser trabalhado o vime é separado em vários tipos, designadamente: - o engalhado; - vime bronze; - vime miúda.	Toda a cestaria é executada com vime inteiro ou rachado (liaça), cruzando e entrelaçando os vimes, dando manualmente a forma pretendida para cada peça. Antes de ser trabalhado o vime é molhado tornando-se maleável de modo a executar as peças que o cesteiro pretende.

III Caracterização Técnica e sua Definição

Tipologia	Descrição
Vime rachado (liaça)	No empalhamento são usadas as mesmas técnicas da cestaria, no que

	respeita ao revestimento das peças o vime mais usado é o rachado (liaça) em que o mesmo é trabalhado com entrançado simples ou com padrões que embelezem as peças. Empalha-se garrafas e garrafões de vidro de diversos tamanhos e feitios, ovais, redondos e ainda inclui a elaboração de tampos para cadeiras e outros assentos, através da técnica do entrançado de diversas fibras.
--	---

IV

Tipologia de produtos

Designação	Descrição	Funcionalidade
Vime rachado (liaça)	Sofás, assentos de cadeiras, garrafas, garrafões, floreiras, berços, arcas e outros objetos	Ornamentação e de utilidade doméstica

V

Utensílios

Utensílios	Funcionalidade
Martelo	Pregar os paus na madeira
Atarraxador com ponta aguçada	Para furar e atarraxar os vimes inteiros
Tesoura	Para cortar e aparar os vimes

VI

Aplicação de selo de certificação

Marca indelével em conjugação com a versão etiqueta. Logotipo iconográfico e n.º de autorização.

VII

Definição da área geográfica de produção

Do ponto de vista histórico e geográfico, a produção das fibras vegetais regulamentada pela presente portaria circunscreve-se às diversas ilhas dos Açores, constituindo um produto de referência do artesanato açoriano.

Publicado em 01 de outubro de 2015